

PEDAGOGIA DO SENSO COMUM: PRÁXIS E RESISTÊNCIA

COMMON SENSE PEDAGOGY: PRAXIS AND RESISTANCE

PEDAGOGIA DEL SENTIDO COMÚN: PRAXIS Y RESISTENCIA



Ivo Dickmann*

educador.ivo@unochapeco.edu.br

Selina Maria Dal Moro**

dalmoro@upf.br

REVISTA PEDAGÓGICA

Revista do Programa de Pós-graduação em Educação da UnoChapecó | ISSN 1984-1566

Universidade Comunitária da Região de Chapecó | Chapecó-SC, Brasil

Como referenciar este artigo: DICKMANN, I.; DAL MORO, S. M. Pedagogia do senso comum: práxis e resistência. Revista Pedagógica, Chapecó, v. 18, n. 37, p. 131-141, jan./abr. 2016.



RESUMO: Este texto apresenta a trajetória de vida e a produção intelectual do Padre Elli Benincá, desde sua origem humilde no interior do Rio Grande do Sul até sua chegada à Universidade e consolidação como um dos principais educadores ligados à perspectiva freireana. O itinerário do texto está organizado partindo de uma biografia e segue com dois relatos de pessoas que tiveram uma ligação acadêmico-profissional e de vida com o Padre Elli em diferentes circunstâncias, demonstrando a intensidade da presença desse educador por onde passava e com quem se relacionava.

Palavras-chave: Senso Comum. Diálogo. Práxis. Resistência.

ABSTRACT: The following paper presents the path and intellectual output of Fr. Elli Benincá stepping since his humble roots in Rio Grande do Sul to his arrival at University as a leading educator linked to Freire's perspective. Heading from a biography, the script adds two personal reports of people who had a life and

academic-professional connection with Fr. Elli. The description demonstrates his intense presence and marks in different circumstances within places and people.

Keywords: Common Sense. Dialogue. Praxis. Resistance.

RESUMEN: Este texto presenta la trayectoria de vida y la producción intelectual del Pe. Elli Benincá, desde su origen humilde en el interior de Rio Grande do Sul hasta su llegada a la Universidad y consolidación como uno de los principales educadores vinculados a la perspectiva freireana. El texto se organiza a partir de una biografía y sigue con relatos de dos personas que tuvieron una relación académica-profesional y de vida con el Pe. Elli en diferentes circunstancias, lo que demuestra la intensidad de la presencia de este educador donde pasaba y con quién se relacionaba.

Palabras clave: Sentido Común. Diálogo. Praxis. Resistencia.



* Graduado em Filosofia, Mestre e Doutor em Educação, professor do Mestrado em Educação da Unochapecó em Chapecó (SC).

** Graduada em Filosofia, Mestre em Educação, professora do ITEPA Faculdades em Passo Fundo (RS).

1 PRIMEIRAS PALAVRAS

Há pessoas que dedicam toda a sua vida a uma causa, por isso, a necessidade de reconhecimento, especialmente quando se percebe que esta dedicação é fruto de uma práxis fiel a uma opção conscientemente assumida. Revestindo de sentido todos os movimentos da vida, inclusive os que em si pareceriam inexpressivos, essas pessoas transformam suas vidas num contínuo pedagógico em vista de uma missão. O Pe. Elli Benincá é um desses memoráveis educadores que doaram a vida inteira aos processos formativos de pessoas que buscavam na Educação alguma alternativa para transformar os seus lugares de vivência – tanto na Pedagogia, na Filosofia, nos movimentos sociais, nas pastorais da Igreja Libertadora. Por isso, seja tão difícil a tarefa de biografar o Pe. Elli, por sua imensa trajetória de educador popular nos mais diversos espaços de atuação político-pedagógicos.

Nesse sentido, pretendemos responder a esse desafio fazendo três movimentos neste texto: o primeiro é dado à biografia e sua trajetória escolar-acadêmica; o segundo e o terceiro tratam de relatos do autor e da autora sobre sua relação com o biografado e sua obra, numa tentativa de demonstrar que na relação com o Pe. Elli Benincá se estabeleceu um aprendizado que atravessa nossa vida, pela intensidade da presença, pela competência profissional como educador, pela qualidade intelectual e coerência de vida.

2 BIOGRAFIA E TRAJETÓRIA ESCOLAR-ACADÊMICA

Elli Benincá nasceu em Severiano de Almeida, um pequeno município próximo a Erechim (RS), no dia 20 de julho de 1936. Realizou seus estudos primários na Escola Cristo Rei de Severiano de Almeida e em 1953 entrou na primeira turma do Seminário Nossa Senhora de Fátima em Erechim para fazer o 1º e 2º graus. Em 1958 já era professor nesse mesmo seminário, tarefa essa em que ele mesmo conta que não houve dificuldades, pois bastava reproduzir o que havia aprendido na escola, na família e no seminário.

Em 1959 chegava a Viamão (RS). Licencia-se em Filosofia em 1961 e em Teologia em 1965, ordenando-se padre em julho de 1965. Segundo o relato do próprio Pe. Elli, em Viamão se respirava a contestação, a rebeldia, já não se aceitavam as coisas como elas eram, o clima era de confronto e de busca permanente por verdades que já não eram mais as mesmas ensinadas na família e no seminário menor, sendo que dois pontos se confrontavam: o uso da batina (símbolo incontestado da teologia tradicional) e as orientações construídas no Concílio Vaticano II, que visavam “romper com o passado e com sua história”. O pensamento evolutivo de Teilhard de Chardin também foi uma influência dessa época, abrindo novas possibilidades para a interpretação da Criação e do texto bíblico. Surgiram nessa época também as primeiras influências do materialismo

dialético, via os reflexos da Revolução Cubana e da Ação Católica atuando a partir do método “Ver-Julga-Agir”. Rumando por esses íngremes caminhos, na década de 1970, Elli Benincá se aproximou do pensamento de Gramsci, de Ernani Maria Fiori e de Paulo Freire.

A atuação como professor universitário se deu em 1966, quando, já como sacerdote, foi designado por D. Claudio Colling, Bispo de Passo Fundo, para ser coadjutor do Diretor da Faculdade de Filosofia, o Pe. Alcides Guareschi, assumindo a disciplina de Introdução à Filosofia. Desde então o cotidiano de Benincá foi sendo tecido com muito estudo e dedicação ao ensino.

A pesquisa, compreendida como busca de bases teórico-metodológicas, para problemas de relevância social e para a comunidade científica foi assumida por ele como uma de suas prioridades acadêmicas. Assim, ainda hoje, a ITEPA Faculdades¹, a guarda como uma de suas prioridades, junto com o estudo e a espiritualidade. Em 1968 foi designado para ser coordenador do Departamento de Filosofia da novel Universidade de Passo Fundo, que havia sido criada nesse mesmo ano². Em 1970 assumiu a direção do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, que então abrigava os cursos de Filosofia, Pedagogia e Letras Anglo-Germânicas. De 1974 até 1985 cumpriu a função de diretor da Faculdade de Educação (Faed) da Universidade de Passo Fundo (UPF).

Mesmo sendo um competente educador universitário, Benincá nunca deixou em segundo plano sua opção sacerdotal. Preocupado com a qualidade e atualidade da formação teológica de sacerdotes e leigos, liderou, a partir do início da década de 1980, um movimento eclesial que resultou, em 1982, na criação do Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo (ITEPA) do qual foi o primeiro diretor.

A partir dos meados da década de 1980, o contexto político-democrático brasileiro favorecia o avanço da ciência e os desejos de liberdade e autonomia tomavam corpo, também nas Instituições Universitárias. Tendo em vista a urgência de qualificação como docente na Universidade e no ITEPA, em 1986-1987, deixou a Direção da Faed e partiu para a realização do mestrado em Ciências da Religião na PUC/SP, concluindo-o com a defesa da dissertação *Conflito religioso e práxis: a ação política dos acampados de Encruzilhada Natalino*, sendo-lhe atribuído pela banca examinadora o conceito A. Em 2002 defendeu tese na UFRGS, tornando-se Doutor em Educação com o título *Senso comum pedagógico: práxis e resistência*.

O longo e qualificado caminho pedagógico percorrido por Elli Benincá sempre foi sustentado pelo estudo e a pesquisa. Creio ser de bom alvitre reconstruir esse caminho para evidenciar que a qualidade da atuação pedagógica desse educador foi sendo construída tanto em momentos de silêncio construtivo, quanto no diálogo com os outros, em momentos informais e formais. Em outras palavras e esperando não ser repetitiva, convicta, ratifico que a

¹ Faculdade de Teologia e Ciências Humanas, localizada em Passo Fundo, voltada para a formação teológica de presbíteros e agentes de pastoral. Adiante será descrita de forma mais clara. Fonte: www.upf.br/45anos/historia.php

² Para a criação da Universidade associaram-se a Sociedade Pró-Universidade de Passo Fundo e o Consórcio Universitário Católico de Passo Fundo. A data oficial de fundação da Sociedade é 2 de fevereiro de 1950. A SPU, como foi chamada, tinha por finalidade criar e manter escolas superiores e congregá-las, futuramente, em universidade. Cerca de cinco anos depois, preocupadas com a formação de novos professores para atender à expansão do ensino na região, várias entidades uniram-se em prol da ideia de criar cursos de Filosofia, Pedagogia e Letras Anglo-Germânicas. Surgiu, então, no dia 6 de julho de 1956, o Consórcio Universitário Católico e o Movimento pró-universidade (1956).

conquista do saber e da própria sabedoria por parte de Elli Benincá, não foram privilégios doados por herança ou calçados numa inteligência superior ou por distinção de forças superiores. Foi, sobretudo, conquista que resultou de uma busca sistemática e perseverante, percorrendo o caminho, muitas vezes na solidão, e em outras de modo sistemático e coletivamente como se pode ver pelo registro esquemático abaixo.

Elli Benincá possui graduação em Filosofia pela Faculdade de Filosofia Nossa Senhora da Imaculada Conceição (1961), é licenciado em Filosofia pela Faculdade de Filosofia Nossa Senhora da Imaculada Conceição (1963), graduado em Teologia pelo Seminário Maior Nossa Senhora da Conceição (1965), especialização em Martin Heidegger Reconstrução da Metafísica pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1970), especialização em Filosofia da Linguagem pela Universidade de Passo Fundo (1970), especialização em Planejamento e Administração de Sistemas Educacionais pela Fundação Getúlio Vargas (1974), especialização em Estágio para Professor de Nível Superior pela *Center Ford International Education* (1975), especialização em Filosofia pela Universidade de Passo Fundo (1977), especialização para Docentes em Serviço em Filosofia da Educação pela Universidade de Passo Fundo (1983), especialização em Epistemologia das Ciências Sociais pela Universidade de Passo Fundo (1993), mestrado em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1987) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2002). Atualmente é professor titular do Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo.

Embora a formação do educador e a própria evangelização exija habilidades e competências distintas e complementares ao estudo tanto da ciência pedagógica, quanto da teologia, campos de atuação permanentes desse educador, a atitude de “pastor” que caminha com seu rebanho, talvez seja a imagem mais representativa de sua identidade. Assim, não era fato inusitado que em sua sala de direção na Faculdade de Educação quanto da ITEPA Faculdades ou em seu escritório particular, alunos e professores, confiantes depositavam suas dúvidas, preocupações e esperanças.

O ato da aposentadoria na UPF, em 31 de janeiro de 2006, não se constituiu em um desligamento das atividades pedagógicas, opção persistentemente reeditada por longos trinta anos por Elli Benincá. Desde esse momento, suas atenções, em paralelo com as atividades no ministério sacerdotal na Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Passo Fundo, concentraram-se em dois focos: a docência e a pesquisa teológico-pastoral e a formação dos candidatos ao sacerdócio da Diocese de Passo Fundo.

É importante frisar que o ITEPA, criado em 1982, foi reconhecido pelo MEC em 2013, sendo autorizada a Faculdade de Teologia e Ciências Humanas – ITEPA Faculdades, a oferecer o bacharelado em Teologia. Essa mudança,

³ Proposta pedagógica construída em diálogo com a práxis produzida pela Igreja, com destaque para experiências realizadas no Brasil, a partir da atuação especializada com a juventude e a práxis pedagógica produzida na academia. A MHE tem como objetivo de investigação a relação entre o agente (educador ou agente de pastoral), a comunidade (educandos ou comunidades) e o contexto mais amplo, cenário onde se dá a relação, seguindo os passos da observação, registro, sessão de estudos e novos encaminhamentos para a prática (BALBINOT; MEZADRI, 2008).

no entanto, não significou o ofuscamento das marcas reflexivas e da proposta metodológica defendida por Benincá, a Metodologia Histórica Evangelizadora – MHE³. Uma dessas marcas é a de considerar nos estudos, na pesquisa e na extensão as características próprias da região, oferecendo capacitação aos agentes de pastoral (presbíteros, religiosos e leigos) para nela atuarem. Neste sentido, a ITEPA Faculdades tem por filosofia ser um espaço de reflexão e produção teológico-pastoral para as cinco Igrejas Particulares Associadas (Arquidiocese de Passo Fundo, Dioceses de Erechim, de Frederico Westphalen, de Vacaria e Chapecó/SC) através de um processo de: a) assimilação do conhecimento teológico já produzido; b) compreensão da identidade teológico-pastoral dessas Igrejas Particulares; c) produção teológico-pastoral, visando uma ação cidadã e evangelizadora qualificada.

Hoje, acometido por doença degenerativa e, por isso, afastado das atividades docentes, Elli Benincá, aconchegado em residência de sua família, mantém-se atento e continua oferecendo sua contribuição pedagógico-teológica a tantos quantos o procuram. Com São Paulo (2TIM. 4:7), certamente testemunha pelo exemplo de aceitação plena de sua enfermidade e de suas limitações físicas, “combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé”.

A trajetória pessoal e acadêmica de Elli Benincá produziu um conjunto de obras que podem ser acessadas, de modo especial, em alguns livros que condensam suas ideias pastorais e pedagógicas. Cinco delas merecem destaque:

- Em 1998 foi organizado um livro em homenagem a Elli Benincá pela Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo. Organizado por Telmo Marcon, o livro reúne um conjunto de textos de amigos e admiradores do Pe. Elli, e o conteúdo do livro são as diferentes nuances de seu pensamento, bem como experiências de vida dos autores e autoras com o homenageado;
- Em 2002, juntamente com Flávia Eloísa Caimi, Elli Benincá organiza um livro sobre a formação de professores, refletindo sobre a prática na sala de aula a partir de textos resultados de seu grupo de pesquisa. Neste livro há textos de profundo teor político-pedagógico que servem de orientação à práxis educativa crítica e é exemplar para demonstrar o que pensa o nosso biografado sobre Educação;
- Em 2006, o ITEPA lança um livro em homenagem aos 70 anos de vida do Pe. Elli Benincá. Organizado por Rodinei Balbinot e Clair Favreto, os textos traçam um pouco do perfil do homenageado com enfoque no seu fazer teológico-pastoral e político-pedagógico;
- Em 2008, o ITEPA lança o livro sobre metodologia da ação evangelizadora, em que os organizadores Rodinei Balbinot e Neri Mezadri, demonstram juntamente com outros colegas a influência da práxis de Elli Benincá para a constituição da metodologia histórica evangelizadora – MHE;



- Em 2010, o professor Eldon Henrique Mühl seleciona e organiza uma obra com os principais textos sobre Educação escritos por Elli, retomando alguns que revisitam as produções da dissertação de mestrado e a tese de doutorado sobre o senso comum pedagógico. É, sem dúvida alguma, a obra de referência sobre Elli Benincá.

⁴ Parte desse item já foi publicado na obra organizada por Telmo Marcon (1998) em homenagem a Elli Benincá, com o título *Educação e universidade, práxis e emancipação: uma homenagem a Elli Benincá*.

3 REESCUTANDO O ECO DA VOZ DO EDUCADOR: MINHAS MEMÓRIAS⁴

Retomar da memória minha convivência com Elli Benincá, não se constitui um simples exercício de saudosismo das longas jornadas de trabalho, estudo e pesquisa que remontam ao final da década de 1968. Constitui-se, antes de tudo, um modo de reviver o processo de construção de minha identidade pessoal e profissional, no qual Elli Benincá teve participação muito especial. E se hoje me ponho a revivê-lo e a reconstruir parte dele é porque participo do pensamento de Arroyo (2004, p. 310) ao dizer que: “as lembranças dos tempos vividos adquirem sentido nos tempos posteriores nossos e dos outros, quando os memosramos e celebramos coletivamente”. Certamente, este é o sentido desse artigo que, escrito a quatro mãos, celebra a vida e a obra pedagógica de Elli Benincá.

As minhas primeiras lembranças vêm dos tempos em que, na condição de aluna do curso de Filosofia da Faculdade de Filosofia e Ciências e Letras de Passo Fundo, estabeleci minha convivência com ele. Desse primeiro encontro, lembro-me mais de sua postura pedagógica respeitosa com o aluno do que dos temas estudados. Tenho-o na lembrança com seu perfil, tão jovem, como o de tantos que frequentavam suas aulas, sorriso tímido, porém, seguro na tarefa docente que, então, ele estava inaugurando como Professor dessa Faculdade.

Hoje, ao retomar essas lembranças percebo que o modo como nosso jovem professor nos levava a pensar refletia os cuidados de quem sabia dos estreitos limites concedidos ao pensamento pela ditadura militar, então no auge de sua tirania que se explicitava na dura emenda constitucional denominada AI 5. Revivendo aquelas aulas, me pergunto: como poderiam ser as aulas desse jovem professor, se o contexto fosse outro? A resposta veio se constituindo ao longo de uma nova trajetória iniciada em meados da década de 1980, quando ingressei como professora no Curso de Pedagogia da Faed, uma vez que ali reencontrei Elli Benincá na função de Direção desta Faculdade. Em seu perfil, no qual já não se desenhavam traços tão jovens, figurava uma consistente maturidade intelectual para a qual colaboraram equilibradamente os coletivos de estudos e a reflexão individual. Essa maturidade lhe conferia, no exercício da função pedagógico-administrativa, uma forte autoridade moral com reflexos no contexto na Universidade.

As inquietações, provocadas pelas teses sobre o compromisso social da Universidade, instigavam Elli Benincá a instalar a pesquisa na Faed, como princípio para orientar ações pedagógicas que respondessem às necessidades educacionais presentes na região de abrangência da UPF. O momento da Universidade, porém, não era o da pesquisa. E os esforços para instituir grupos de investigação “desmanchavam-se no ar”. Não se rendendo a uma concepção de Universidade que se cristalizara em torno do papel da Universidade como transmissora de conhecimentos já sistematizados, Elli Benincá aproximou a Faculdade de Educação com o Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo-ITEPA, no qual atuava como Professor e Vice-Diretor, convidando os professores da Faed interessados em pesquisa a atuar no âmbito desse Instituto em projetos que respondessem a necessidades educacionais da região.

Integrada ao grupo e participando do sentido do processo de investigação em torno da temática “Cultura e Religiosidade Popular” pude, então, aprofundar a compreensão de que o significado menor ou maior de minha função educativa passa pelo entendimento de que o conhecimento concreto e necessário se firma a partir da apreensão do processo sociocultural como um fenômeno criado por indivíduos reais, em situações históricas específicas, os quais nesse processo fazem história e percebem as necessidades para protagonizar nossos mundos possíveis.

Ao recriar pela memória parte do passado, atrevo-me a retomar o pensamento de Walter Benjamin, o qual nos lembra: “o passado traz consigo um ímpeto misterioso que impele a redenção [...] Não existem nas vozes que escutamos ecos das vozes que amadureceram? [...]”⁵ O passado dirige um apelo. Este apelo não pode ser rejeitado impunemente”. Ou seja, há uma voz dentre as vozes do passado que a cada momento ganha atualidade nos projetos que se objetivam na Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo. O eco dessa voz amadurecida, voz de Elli Benincá, constitui-se chamamento para a direção a ser seguida.

Nesse sentido trago inscrita em meu coração, mais do que em meu cérebro, a lição constantemente reafirmada mais pelo exemplo do que pelas palavras de Elli Benincá que, se por um lado a ciência pedagógica é importante porque conduz com significativa segurança processos individuais e coletivos e para isso requer a investigação, ou seja, requer um olhar atento sobre si, sobre o outro e sobre o contexto, por outro, o testemunho do educador permanecerá como herança incorruptível guardada no recôndito mais profundo do meu coração, impulsionando-me, constantemente, na busca de um saber que, advindo da “práxis”, ou seja, da relação teoria-prática, poderá realizar-me como ser feliz, solidário, criativo, inventor do “inédito viável”, como já dizia o grande educador brasileiro Paulo Freire.

Ao lado e, em parceria, aprendi com Elli Benincá que a investigação pedagógica, para ser plenamente libertadora,

⁵ Esta reflexão de Walter Benjamin está referenciada no texto de Miguel Arroyo (2004, p. 313).

deve conduzir à realização das práticas, quase sempre esquecidas, do ouvir, do sentir com o outro, do querer bem. Apesar de minhas e atuais limitações renovo com Benincá o compromisso de atuar com compromisso cidadão na formação de pessoas que, no exercício de sua cidadania, possam participar da construção de uma sociedade mais feliz, mais justa, equânime, atenta aos “sinais dos tempos”, como preconizaram grandes educadores como Paulo Freire, Henri Giroux, e, no âmbito da Igreja Universal e latino-americano, o Concílio Vaticano II, as Conferências Episcopais Latino-americanas e a figura ímpar do Papa Francisco em suas peregrinações pelos quatro recantos do mundo, especialmente naqueles onde vivem os mais esquecidos, os mais ignorados no investimento mais significativo que é o direito à educação.

Ao incorporar a herança recebida desse grande mestre, considerando-o acima de qualquer dúvida como um educador comprometido com a realização de uma educação de qualidade, associo-me com educadores e educandos atuantes e, em formação, especialmente na Universidade de Passo Fundo, na Faculdade de Teologia e Ciências Humanas – ITEPA Faculdades e na Universidade Comunitária do Oeste Catarinense para renovar o compromisso com a qualificação da educação que se realiza neste promissor recanto sulino do Brasil – região do Planalto Médio Rio-grandense e Oeste Catarinense.

4 FILOSOFIA, PRÁXIS E ANTROPOLOGIA FREIREANA

Lembro-me do Pe. Elli Benincá nas minhas primeiras aulas de Filosofia no IFIBE em Passo Fundo (RS), ele foi meu professor de Filosofia Antiga e Filosofia Medieval. Sua práxis pedagógica estava marcada pela competência do conhecimento dos conteúdos como, também, pela maneira como se portava em sala de aula: era catedrático, sem deixar de ser dialógico – ou como afirmou Bianchetti (1998, p. 225): “[...] sem deixar-me aprisionar nas amarras das polarizações estéreis, diria que o Elli é de um tradicionalismo revolucionário impressionante.” Era um educador com presença marcante, suas aulas eram aguardadas por todos da turma, pois, a descoberta dos primeiros filósofos, *a physis*, *o arché*, *a areté*, *a aletheia*, nos levava a viajar pela origem da Filosofia, as suas exposições sobre a “briga” entre Parmênides e Heráclito e o incentivo para ler o “Logos Heraclítico” de Damião Berge (1969) me marcaram profundamente.

Logo adiante nos trazia Sócrates, Platão e Aristóteles. Então, descobrimos a *República* e nela a *Alegoria da caverna* – texto de inestimável senso pedagógico-crítico –, bem como a concepção dualista platônica de “Mundo das Ideias e Mundo Sensível”, o que iríamos entender melhor com Santo Agostinho mais tarde. O mesmo aconteceu com Aristóteles, o ato e potência, a Metafísica, onde descobrimos

o desejo natural de todo ser humano de conhecer, que mais tarde seria aprofundado através das provas da existência de Deus orquestradas por Santo Tomás de Aquino – processo conhecido da Filosofia como a cristianização de Platão e Aristóteles.

Na Filosofia Medieval, para além dos autores já citados não posso deixar de registrar as sábias exposições dialogadas do Pe. Elli, que transitavam desde a Patrística até a Escolástica com um entusiasmo incomparável, sobre temas como a questão da verdade, dos universais, a *lectio* e a *disputatio*, culminando na explicação do surgimento das Universidades e sinalizando os filósofos que romperiam com a medievalidade dando condições para o surgimento da Modernidade.

Mas o que me aproximou do Pe. Elli não foram os Clássicos ou os Medievais, mais os seus comentários que iam atualizando estes textos e autores. O Pe. Elli nos mostrava como esta Filosofia podia ser compreendida e reinterpretada no contexto e tempo atuais. Não eram textos e autores fora “de moda”, pelo contrário, se tornaram clássicos pela profundidade com que trataram de questões universais.

Outro aspecto que me chamou à atenção foi sua ligação com os movimentos sociais, tanto no âmbito da luta popular (MST, JOC) como nas questões pedagógico-pastorais (ITEPA, Teologia da Libertação, AEC, Faculdade de Educação da UPF). E, nesse envolvimento, o Pe. Elli me apresentou Paulo Freire, falava de fazer Filosofia conectada com a realidade, de partir dos oprimidos, de libertação da opressão, o que fez com que eu nutrisse uma profunda admiração por ele e na fase final do curso convidei-o para ser meu orientador do meu trabalho de conclusão, pois eu queria apresentar Paulo Freire como um filósofo brasileiro.

Na conversa em que definiríamos o tema do trabalho de conclusão, para mim estava claro que o Método Paulo Freire precisava ser aprofundado para colocar Freire como um autor-filósofo, um pensador da educação. Ao expor minha intenção de pesquisa, a reação do Pe. Elli foi algo assim: “Não, o Método muita gente já pesquisou, por que você não busca a concepção antropológica de Paulo Freire? É preciso compreender o ser humano na perspectiva freireana”. E foi o que aconteceu, acabei fazendo a pesquisa sob sua orientação que culminou no trabalho *A justificação antropológica do pensamento pedagógico de Paulo Freire*, que mais tarde foi publicado em forma de artigo, num número especial da Revista Filosofazer do IFIBE, em homenagem ao Pe. Elli Benincá (DICKMANN, 2006).

As leituras realizadas sob orientação do Pe. Elli nessa época de iniciação científica foram determinantes para eu avançar em minha vida profissional no CEAP como educador popular, na PJ no processo de evangelização da juventude e organização dos grupos de base, na equipe de formação da FETRAF-SUL – tanto no EJA do Terra

Solidária, como no Consórcio Social da Juventude – e, mais tarde, nos estudos de pós-graduação de Mestrado e Doutorado. O aprendizado sobre Freire (2003) e sua pedagogia do oprimido redimensionou e ressignificou a minha práxis, e eu tenho certeza que a presença e orientação do Pe. Elli foram decisivas nessa compreensão. Aliás, na qualificação de minha tese, ao tratar do diálogo entre educadores e educandos fui orientado pelo professor Celso Hilgo Henz da Universidade Federal de Santa Maria que retomasse o livro organizado pelo Pe. Elli, como uma contribuição para esse diálogo formativo entre teoria e prática (BENINCÁ; CAIMI, 2002).

Atualmente, no Programa de Pós-graduação em Educação mantenho como horizonte de pesquisa o pensamento pedagógico de Paulo Freire e busco de forma permanente no meu grupo de pesquisa “Palavração” seguir e ressignificar os ensinamentos benincanianos quando ele afirma: “Um processo reflexivo qualificado requer a existência de um grupo, no qual as discussões ocorram sistematicamente e à luz de princípios teóricos” (BENINCÁ, 2010, p. 5).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Creemos chegado ao término deste texto com alguns tópicos biográficos que nos permitiram fazer mais uma homenagem a Elli Benincá, mas há muito que descobrir sobre ele e sua trajetória. Neste texto buscamos relatar suas influências a partir de nossa convivência, em particular, o que pode se deduzir no universal, que tenha acontecido o mesmo com muitos acadêmicos e acadêmicas, colegas professores e professoras, pesquisadores e pesquisadoras, pares, irmãs entre tantos outros, bem como seus familiares.

Esperamos apenas que este texto contribua para se redescobrir e divulgar os aspectos pedagógico-pastorais elucidados por Elli Benincá, de tal modo que se aprofundem discussões em torno dessas questões por ele colocadas e problematizadas, como uma colaboração para a mudança do mundo, para que seja mais justo, solidário e sustentável – aspectos estes em que a Educação tem como dar uma grande contribuição.

Encerramos o nosso artigo com uma fala de nosso biografado que resume um pouco do seu pensamento crítico-político-pedagógico, retirado de seu texto com título muito sugestivo, *O diálogo como princípio pedagógico*:

Concluimos dizendo que as relações assimétricas que geram desigualdade social são relações pedagógicas e, por isso, educativas. Opõem-se, porém, às relações pedagógicas de diálogo que produzem outro modelo educativo: as relações autoritárias produzem submissão e servidão; as relações pedagógicas dialógicas constroem a cidadania. (BENINCÁ, 2010, p. 190).

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Imagens quebradas:** Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004.

BALBINOT, Rodinei, MEZADRI Neri (Orgs.). **Metodologia da ação evangelizadora:** uma experiência no fazer teológico-pastoral. Passo Fundo: Berthier, 2008.

BENINCÁ, Elli; CAIMI, Flávia Eloisa (Orgs.). **Formação de professores:** um diálogo entre a teoria e a prática. Passo Fundo: UPF, 2002.

BENINCÁ, Elli. **Educação:** práxis e ressignificação pedagógica. Seleção e organização Eldon Henrique Mühl. Passo Fundo: EdiUPF, 2010.

BERGE, Damião. **O logos heraclítico:** introdução ao estudo dos fragmentos. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1969.

BIANCHETTI, Lídio. Do escrito ao escrever ou a práxis benincaniana debatendo-se entre Sísifo e Prometeu. In: MARCON, Telmo (Org.). **Educação e universidade, práxis e emancipação:** uma homenagem a Elli Benincá. Passo Fundo: Ediupf, 1998.

DICKMANN, Ivo. Ser humano e diálogo: o pensamento pedagógico de Paulo Freire. **Revista Filosofazer**, Passo Fundo, ano XV, n. 29, jul./dez. 2006.

FAVRETO, Clair; BALBINOT, Rodinei (Orgs.). **Teologia e Pastoral:** práxis e evangelização – homenagem a Elli Benincá nos seus 70 anos. Passo Fundo: Berthier, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 37. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

HISTÓRICO. Disponível em: <www.upf.br/45anos/historia.php>. Acesso em: 21 fev. 2016.

MARCON, Telmo (Org.). **Educação e universidade, práxis e emancipação:** uma homenagem a Elli Benincá. Passo Fundo: Ediupf, 1998.